

A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E O MUNDO DA VIDA: CULTURA VIVA NO CHÃO DA ESCOLA

Ana Raquel Clementino Costa ¹
Nerlândia Pinheiro de Oliveira ²
Rosalvo Nobre Carneiro ³

RESUMO

A formação continuada pode ser pensada pelo mundo da vida mediante inserção da cultura viva na escola. Nesse âmbito, objetiva-se compreender a inserção da cultura na prática pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sob os aspectos da formação continuada dos professores, considerando a sociedade enquanto mundo da vida compartilhado simbólica e coletivamente. Para tanto, a pesquisa apresenta uma abordagem documental e bibliográfica, em literatura pertinente, calcada na abordagem qualitativa, com respaldo teórico nos estudos de Araújo (2015), Brasil (2018), Casagrande (2009), Freire e Mizukami (1986), Gil (2002), Guimarães (2012), Habermas (2012), Vasconcelos (2017), Theisen (2018), , dentre outros. A partir da literatura analisada e considerando as modificações sociais contemporâneas, é de suma relevância que a formação continuada dos professores seja direcionada à compreensão e ao entendimento da pluralidade cultural existente no contexto educacional, concebendo o mundo da vida dos discentes como ponto de partida para a formulação da prática pedagógica e entendendo a importância dessa formação à efetivação do ensino qualitativo e à equidade. Como resultados, o mundo da vida oportuniza a compreensão das singularidades presentes em cada sujeito, além de reforçar a necessária inserção da cultura no chão da escola, visando à transformação dos processos educativos e, por conseguinte, à formação continuada docente.

Palavras-chave: Formação Continuada. Prática pedagógica. Cultura.

INTRODUÇÃO

A conceituação de formação docente atinge um sentido polissêmico, ou seja, noções e visões distintas acerca desse processo. Nóvoa (1995) correlaciona a formação dos professores a três domínios: i) o desenvolvimento pessoal, que se interliga à forma de produção da vida do profissional, vivências e experiências; ii) o desenvolvimento profissional, baseando-se na atividade crítico-reflexiva que oportunize ao educador fornecer espaços de interações; e iii) o desenvolvimento organizacional.

¹ Mestra em Ensino- PPGE, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Pau dos Ferros – RN, Brasil, raquel.aninha@yahoo.com.br;

² Mestra em Ensino- PPGE, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Pau dos Ferros – RN, Brasil, nerlandiacns1@gmail.com;

³ Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Ensino- PPGE, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Pau dos Ferros – RN, Brasil, rosalvonobre@uern.br;

Partindo dessa premissa, a formação continuada assume importante papel de destaque na vida do educador dentro e fora de sala de aula. A partir da noção de elemento principal na qualidade da educação, André (2016) entende a formação continuada como um fator indispensável à melhoria das práticas docentes.

A escola, por sua vez, torna-se um espaço de superação das desigualdades, sendo os profissionais da escola, de maneira geral, incumbidos pela construção das práticas pedagógicas que combatem as adversidades negativas. Por isso, a garantia da formação inicial e continuada, com potencialidades transformadoras, é essencial para construção de uma visão crítica de cunho transformador em prol da qualidade da educação escolar.

Sem pretensão de esgotar o debate, é imprescindível associar o papel da cultura na prática escolar, pois influencia o trabalho dos professores e fornece um cenário em que as práticas de ensino e as estratégias desenvolvidas interferem de forma direta nas relações escolares. Para Hargreaves (1998), para que haja compreensão nas ações desenvolvidas por um professor, isto é, o que ele faz, como e porque, há a premência de captar a comunidade-alvo das ações e a cultura envolvida, contribuindo na aquisição dos sentidos ao seu processo de trabalho e na identidade dos próprios professores.

Em linhas gerais, a proposta deste artigo centra-se na temática da inserção da cultura no processo de formação continuada de professores. O objetivo geral consiste em reconhecer a importância da inserção da cultura na formação continuada docente à prática pedagógica. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, permitindo uma união dos estudos já publicados com abordagem da temática em questão.

Mediante ao exposto, no decorrer do trabalho será abordado o conceito do mundo da vida e sua importância no chão da escola, bem como, mostrando a formação continuada docente como ferramenta para inserção da cultura na prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental, por fim apresentamos as nossas considerações finais acerca do trabalho realizado.

O MUNDO DA VIDA NO CHÃO DA ESCOLA

Reconhecendo que sua constituição como ser simbólico, falante e social, entendemos que o homem vive em um âmbito fundamentalmente simbólico e é guiado por vários fios condutores constitutivos de uma rede de produção simbólica fortalecida pelas produções culturais e experiências de vida, considerando-a na elaboração da prática pedagógica.

Nesse contexto, podemos associar as diversas formas simbólicas existentes no espaço à produção de mundo de vida, defendida por Habermas, filósofo alemão que discute as produções

dos diversos mundos e ações comunicativas sistematizadas em sociedade. Para Carneiro (2020b, p. 92), “o espaço pode ser compreendido enquanto mundo da vida, afirmando-se por suas ações comunicativas, mas também como mundo do sistema organizando-se por via do agir instrumental”. Decerto, o nosso objeto de estudo é enquadrado no mundo da vida que engloba a cultura, a sociedade e a personalidade, além de associar-se ao mundo dos sistemas, que está ligado ao mercado e ao poder político de relações que influenciam as práticas culturais por meio da determinação das representações e valores ofertados a ela.

Pautado nessa perspectiva, o conceito do mundo da vida defendido por Habermas, para Casagrande (2009, p. 74), atua como “complemento ao conceito da ação comunicativa, uma vez que sustenta a teoria da sociedade. Isso ocorre porque a ação comunicativa é o meio no qual se dá a reprodução simbólica, uma vez que as pretensões de validade suscitadas na fala são tidas como fatos sociais”, essa compreensão nos permite entender a importância desse conceito para o processo comunicativo democrático. Nesse sentido, Habermas (2012) estruturou o mundo da vida em três esferas: cultura, solidariedade e personalidade, pontuadas por Casagrande (2009, p. 73) da seguinte forma:

Por cultura entende-se o estoque de saber produzido e organizado por uma comunidade. Esse acúmulo comporta os conteúdos semânticos da tradição, que servem de modelos interpretativos aos processos comunicativos. A sociedade é composta por agrupamentos ordenados e legítimos de indivíduos, que coordenam suas ações mediante normas e processos comunicativos. A personalidade consiste num conjunto de competências e de habilidades que possibilitam a um sujeito interagir comunicativamente e, ao mesmo tempo, constituir e organizar a própria identidade. (CASAGRANDE, 2009, p. 73).

Nessa perspectiva, as referidas esferas são constituídas mediante interações assimiladas durante o processo comunicativo, o que ocorre devido à capacidade da linguagem própria do ser humano, que constrói seu mundo da vida por meio do agir comunicativo orientado pelo entendimento. Desse modo, “o mundo da vida tem como característica ser um armazém do saber humano acumulado ontologicamente, em que os seres humanos o utilizam para processos comunicativos” (BETTINE, 2021, p. 73). Logo, é permitido entrar nos aspectos das tradições culturais, que, para Habermas (2012), são propagados por meio do agir comunicativo e o discurso que permitem a sistematização e a compreensão do seu mundo da vida.

O agir comunicativo é uma teoria que Habermas criou como mecanismo de libertação dos sujeitos às opressões que assolam a sociedade, almejando a superação da crise proporcionada pelo sistema econômico e o poder político. Logo, o agir comunicativo proporciona aos indivíduos o entendimento profundo da intersubjetividade, ciente do seu mundo da vida e papel em sociedade.

Na busca por uma definição de cultura, respaldamo-nos no pensamento de Habermas (2012, p. 252), ao postular que “a cultura constitui o estoque ou reserva de saber do qual os participantes da comunicação extraem interpretações no momento em que tentam se entender sobre algo no mundo”, conceituação de cultura que permite um entendimento acerca dos conhecimentos das práticas culturais, presentes na comunidade, e da necessidade de estarmos em constante aprendizagem quanto aos saberes culturais existentes em sociedade. Noutras palavras, a cultura

[...] oferece um saber válido capaz de suprir a necessidade de entendimento num mundo da vida, as contribuições da reprodução cultural para a manutenção dos outros dois componentes consistem, de um lado, em legitimações para as instituições existentes e, de outro lado, em padrões de comportamento para a aquisição de capacidades de ação generalizadas, eficazes do ponto de vista da formação. (HABERMAS, 2012, p. 258).

Conforme esse pensamento, a cultura tem a capacidade de oportunizar um saber válido, o qual permite a legitimidade do entendimento do mundo da vida e, conseqüentemente, favorece a reprodução cultural, pois “quando os participantes da interação, voltados ‘ao mundo’ reproduzem, mediante suas realizações de entendimento, o saber cultural do qual se nutrem, eles reproduzem ao mesmo tempo sua identidade e sua pertença a coletividade” (HABERMAS 2012, p. 255).

Com efeito, as práticas culturais são constituídas pela estruturação do mundo da vida, que oportuniza aos sujeitos reconstruir essas práticas conforme pessoa, sociedade e aspectos temporais e mediante apropriação da cultura e execução de aprender, com orientação e legitimação por meio do agir comunicativo movido pelo entendimento. Logo, entendemos que os saberes do mundo da vida devem ser considerados e utilizados no fazer pedagógico como mecanismo de formação plena dos educandos. Contudo, sabe-se que “a escola tem sido e é um mecanismo de normalização” (SACRISTAN, 1999), reproduzindo ações conteudistas e desconsiderando o mundo da vida dos alunos na educação formal.

Compreendemos que a democratização do conhecimento em nosso país carece de revisão, de modo que todos vivenciem de forma significativa e representativa, para que possam usufruir dos seus direitos, visando ter acesso aos benefícios dos diversos saberes existentes em sociedade como mecanismo de empoderamento humano, bem como desfrutar de uma educação igualitária e com equidade. Nessa ótica, Vasconcelos (2017, p. 88) relata que

A relação entre o sistema educativo e a sociedade deve, portanto, ser pensada tendo em vista que tal relação deve servir para libertar a pessoa de tudo o que a impede de viver sua cidadania, portanto de emancipá-la. A fim de atingir a esse objetivo, a única via possível é a cooperação entre ambas. Faz-se necessário, então, que elas sejam parceiras. Nisto, o pensamento de Habermas poderá ajudar bastante.

Nessa perspectiva, fica evidente que a sociedade e os processos educativos devem caminhar juntos, num único objetivo: uma educação emancipatória que liberte os educandos das opressões impostas pela sociedade e desenvolva o seu senso crítico para atuar em sociedade como sujeito transformador.

Mediante pontuações, é de suma importância que as práticas pedagógicas sejam direcionadas ao favorecimento e à valorização dos saberes populares, inserindo o mundo da vida no contexto educacional e oportunizando aos alunos uma formação humanizadora e emancipatória, contribuindo significativamente, ainda, ao desenvolvimento da criticidade humana e ao protagonismo cultural e social.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE COMO FERRAMENTA PARA INSERÇÃO DA CULTURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A formação continuada docente é considerada um processo em construção no mundo da vida, sendo necessário que o professor se reconheça como parte essencial e tome posse dessa ação. Nesse sentido, a formação profissional do professor precisa atender às demandas da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências do seu alunado, havendo, ainda, a necessidade de uma formação pessoal em sentido mais amplo.

Decerto, o professor, no universo da sua subjetividade, adquiriu conhecimentos, qualidades e habilidades que necessitam ser cristalizados, tornando-o sujeito que se inter-relaciona com outros sujeitos no campo da intersubjetividade. Nessa seara, a formação continuada precisa alcançar esse fim, conforme postulados de Medeiros *et al* (2016):

As ideias de formação continuada, vistas como etapa de um único processo: [...] apontam para a necessidade de se avançar e criar um novo paradigma, no qual a formação do educador se efetive num contínuo, processo em que a formação inicial, a formação contínua, a prática profissional, os saberes da profissão e a carreira profissional sejam elementos articulados entre si.

Partindo desse pressuposto, nota-se a compreensão da importância desse processo caracterizado como estratégia para a reconfiguração de um novo perfil profissional docente: o

professor é aquele adulto que também aprende, mas que precisa ter a consciência de como se dá a sua aprendizagem, contando com os elementos da sua história de vida, bem como conhecimentos socialmente acumulados. Assim, nos espaços de formação, oportunizar essas condições de reflexão e fala é essencial.

Para Fagundes (2015, p. 55), alguns eixos devem ser levados em consideração ao processo de formação continuada, a saber:

- A) A escola ser considerada como *locus* privilegiado de formação;
- B) O saber docente sendo reconhecido e valorizado em todo o processo de formação;
- C) O reconhecimento das diferentes etapas do desenvolvimento profissional, para um adequado desenvolvimento da formação continuada.

A escola é *locus* natural de ocorrência dessa formação, pois nela é possível buscar decisões a partir da compreensão dos problemas existentes naquele espaço e, assim, buscar as melhores intervenções e os métodos mais apropriados, sem perder de vista as necessidades dos alunos e professores. Nesse limiar, a formação continuada deve estimular a reflexão crítica por parte dos professores, quanto aos processos vivenciados. Nesse campo, ocorre a interação entre os sujeitos (professores em formação) e a sua capacidade de dialogar e buscar os consensos no mundo da vida.

Na perspectiva habermasiana, segundo Fagundes (2012), o “mundo da vida “é aquilo a partir de onde iniciam e discutem suas operações interpretativas. A cultura, a sociedade e a personalidade são os componentes que formam o mundo da vida”, neste sentido o mundo da vida representa o que somos, respeitando a nossa subjetividade e identidade, nas quais são construída ao longo da nossa existência

Sobre isso, Carneiro (2022, p. 146) reforça que “o mundo da vida é o mundo cuja pessoa participa como totalidade”, o que implica entender que as pessoas participam da vida cotidiana inteiramente a partir da sua individualidade e personalidade (HELLER, 2000). Para Bouffleuer (2001), o mundo da vida equivale a um saber de fundo que intuitivamente dominamos sob a forma de auto evidências e adquirimos para crescer numa mesma cultura e compartilhar uma mesma experiência.

Desse modo, no mundo da vida, o falante e o ouvinte, numa interação, podem chegar a um entendimento/consenso. No mundo da vida, o sujeito, além da interação com outros, também interage com o ambiente cultural, de modo que chegue a um entendimento/consenso e que o mesmo seja considerado válido por determinado grupo. Para tanto, é necessário que:



Esteja fundado no agir comunicativo e na razão comunicativa. Qualquer sujeito, competente para falar e agir, sabe intuitivamente o que significa agir orientado pelo entendimento com o objetivo de atingir o consenso e sabe também que isso somente é possível através do discurso (LONGHI, 2005).

Com efeito, para entender a importância da inserção da cultura na prática pedagógica, é necessário haver na formação continuada docente, pois contribui para o desenvolvimento profissional do educador. De modo específico, compreendendo os elementos constituintes da cultura no processo educativo, o professor passa a ter uma visão de mundo mais ampla e a contribuir mais com a valorização das diversas manifestações culturais e, por conseguinte, dando mais visibilidade e interesse à identidade dos estudantes, proporcionando-lhes um ambiente de respeito e colaboração mútua.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através de uma educação relevante em seus aspectos socioculturais, os alunos podem se tornar cada mais respeitosos, conscientes e ativos nos espaços de aprendizagem, tendo condições de ajudar a criança a interpretar o mundo de inserção. Logo, um ensino em que valoriza a diversidade cultural dos alunos e agrega as suas experiências e conhecimentos é capaz de gerar múltiplas possibilidades para um engajamento cada vez maior dos estudantes no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em pauta permite reconhecer a importância da formação continuada para a inserção das manifestações culturais no contexto da educação formal, oportunizando ao processo de ensino-aprendizagem características excepcionais que favorecem a valorização dos conhecimentos populares e permite a visibilidade territorial e cultural de forma positiva e com credibilidade, permitindo, pois, aos sujeitos o empoderamento e o protagonismo de forma efetiva e eficaz.

Nessa perspectiva, a formação continuada deve ser pensada com foco na inserção do mundo da vida dos seus alunos como mecanismo de empoderamento e valorização da identidade cultural e social dos discentes. Nesse sentido, a utilização das manifestações culturais favorece significativa e positivamente à formação humana, contribuindo para uma educação de qualidade e com equidade, bem como à valorização e sistematização dos conhecimentos populares no contexto educacional, o que oportunizará o desenvolvimento humano de forma integral dos alunos atendidos.

Por tais postulados, é nítida a relevância que a formação continuada dos professores direciona-se à compreensão e ao entendimento da pluralidade cultural existente no contexto

educacional, concebendo o mundo da vida dos discentes como ponto de partida para a formulação da prática pedagógica, além de entender a importância dessa formação à efetivação do ensino qualitativo e com equidade.

Portanto, este trabalho contribui significativamente para o entendimento do mundo da vida como mecanismo que oportuniza a compreensão das singularidades presentes em cada sujeito, além de reforçar a necessária inserção da cultura no chão da escola, visando à transformação dos processos educativos e, por conseguinte, à formação continuada docente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2016.

BETTINE, Marco. **A teoria do agir comunicativo de Jurgen Habermas: bases conceituais**. São Paulo: Edições EACH, 2021.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da Ação Comunicativa**. Uma leitura em Habermas. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. Produção simbólica do espaço e o estado no mundo da vida dos caboclos em Major Sales/RN. **Boletim Paulista de Geografia – BPG**, 2020. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1960>. Acesso em 14 de janeiro de 2023.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Educação geográfica do Agir Comunicativo: Geografia escolar do mundo da vida**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2022.

FAGUNDES, Andréa Vassallo. **Formação continuada na perspectiva da racionalidade comunicativa: possibilidades de articulação entre literatura infantil e o ensino de ciências da natureza**. 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102038>> Acessos em 11 de junho de 2023.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HARGREAVES, A. **Os Professores em Tempos de Mudança: O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna**. Alfragide: McGraw-Hill, 1998.

LONGHI, Armindo José. **Título: A ação educativa na perspectiva da teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas: uma abordagem reflexiva**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. 2005.

MEDEIROS, Laércia Maria Bertulino de; BEZERRA, Carolina Cavalcanti. **Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades**



formativas em novas tecnologias na educação. Teorias e práticas em tecnologias educacionais. 2016.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor.** Lisboa: Porto Editora, 1995.